

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA ORIENTAÇÃO
DE DOCENTES NO ACOMPANHAMENTO E
AVALIAÇÃO DE DISCENTES DE UMA ESCOLA
TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS

Wusula Francisca de Sousa Pitarelli

Goiânia-GO
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA ORIENTAÇÃO
DE DOCENTES NO ACOMPANHAMENTO E
AVALIAÇÃO DE DISCENTES DE UMA ESCOLA
TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito do Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica
nas Escolas Técnicas do Sistema Único
de Saúde.*

*Orientanda: Wusula Francisca de
Sousa Pitarelli*

*Orientadora: Prof. Dra. Simone Dutra
Lucas*

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Pitarelli, Wusula Francisca de Sousa

Elaboração de um manual para orientação de docentes no acompanhamento e avaliação de discentes de uma Escola Técnica de Saúde do SUS [manuscrito] / Wusula Francisca de Sousa Pitarelli. - 2013.

22 f.

Orientadora: Simone Dutra Lucas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiânia-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde Pública. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/recursos humanos. 5. Docentes. 6. Avaliação. I. Lucas, Simone Dutra. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.


Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

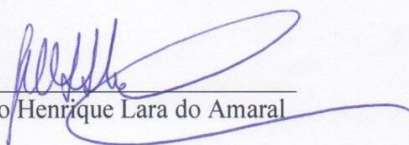
Wusula Francisca de Sousa Pintarelli

**INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE DISCENTES
DE UMA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^ª Dr.^ª Simone Dutra Lucas (Orientadora)


Prof. Dr. João Henrique Lara do Amaral

Data de aprovação: 25 de agosto de 2013

Goiânia - GO
2013

RESUMO

O presente trabalho originou-se da dificuldade encontrada, de um lado pela equipe técnica do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás (CEP-SAÚDE) em orientar seus docentes, e de outro dos próprios docentes, que em sua maioria ministram aulas no interior do Estado, em utilizar adequadamente os instrumentos de acompanhamento e avaliação de discentes. Pode-se afirmar que tais problemas ocorrem em todos os cursos da Escola, mas neste trabalho será utilizada a experiência com o Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Com o tempo foram surgindo problemas que dificultam o bom acompanhamento da evolução do aluno, além das atividades de encerramento de curso e arquivamento da documentação. Então, há a necessidade de construção de um documento que oriente os Docentes quanto às formas corretas de preenchimento dos instrumentos. Foi escolhido o modelo de manual, pois por meio dele poderão ser feitos esclarecimentos detalhados. Busca-se com a elaboração e posterior utilização do documento diminuir o tempo decorrido entre o encerramento do curso e a expedição do certificado de conclusão do curso pela Secretaria Escolar; minimizar a quantidade de recursos humanos necessária para a finalização do curso; evitar o desgaste da equipe em refazer várias vezes o mesmo trabalho; economizar nas despesas com material para impressão, fax, telefones e carros oficiais. Dentre os instrumentos utilizados pelo CEP-SAÚDE foram selecionados os considerados mais importantes pela necessidade legal de guarda como documento histórico do aluno. São eles: Diário de Classe, Frequência de Prática e Ficha de Avaliação de Desempenho Final.

Palavras-chave: Instrumentos de acompanhamento discente, instrumentos de avaliação discente, diário de classe.

ABSTRACT

This work originated from the difficulty on one side by the technical staff of the Center for Health Professional Education in the State of Goiás (CEP-HEALTH) to guide their teachers, and others of the teachers themselves, who mostly teach classes within the State, to use properly the monitoring tools and evaluation of students. It can be argued that such problems occur in all courses of the School, but this work will be used to experiment with the Qualification Course of Community Health Agents (ACS).

With time were emerging problems that hamper the smooth monitoring development of student activities beyond the closing stroke of the documentation and archiving. Then, there is the need to build a document that guides Teachers about the correct ways of completing the instruments. Was chosen as the model manual, for through him might be made detailed explanations. Search with the preparation and subsequent use of the document decrease the time between the end of the course and the issuance of the certificate of course completion by the School Department; minimize the amount of human resources required for completion of the course, avoid team wear redo several times in the same work, save on material costs for printing, fax, telephones and official cars.

Among the instruments used by the CEP-HEALTH selected were those considered most important by the legal need to guard as a historical document of the student. They are: Daily Class, Frequency and Data Practice Performance Assessment Final.

Key words: Tools for monitoring student, student assessment tools, diary of class.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A origem da Escola Técnica de Saúde do Sistema Único de Saúde (ETSUS), em Goiás, remete a 1980, quando foi criada a Escola de Auxiliar de Enfermagem, do Hospital Geral de Goiânia (HGG), objetivando formar alunos nesta área para atender à demanda daquela instituição. Já em 1993 o Centro Formador de Pessoal de Nível Médio e Elementar para a Área de Saúde de Goiás (CENFORH), foi designado sucessor da Escola de Auxiliar de Enfermagem do HGG, integrando o Projeto Larga Escala, com o propósito de ofertar cursos a profissionais engajados na força de trabalho do SUS, demandados pela rede de saúde, em nível de qualificação e habilitação, nas áreas da Enfermagem e Saúde Bucal. Nesse período houve uma grande demanda para os cursos de Auxiliar de Enfermagem, a fim de atender a Lei nº 7.498 de 26/06/86, na qual o Conselho Federal de Enfermagem estipulava um prazo de 10 anos para que todos os trabalhadores da enfermagem fossem qualificados como auxiliares de enfermagem. Aqueles trabalhadores que não se qualificassem perderiam o direito de trabalhar nessa área. Em 1999 houve a criação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), que ao final resultou na formação de 235.172 pessoas da área de enfermagem em todo o Brasil e Goiás participou ativamente desse processo, atingindo todo o Estado.

No ano de 2002 foi criado o Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás (CEP-SAÚDE), (Decreto 5.647, de 27 de agosto de 2002), em substituição ao CENFORH, como uma unidade administrativa complementar da Secretaria de Estado da Saúde e integrante do Sistema de Educação Profissional, tendo como missão promover a educação profissional na área da saúde, ofertando cursos centralizados e descentralizados, nos níveis básico e técnico. O CEP-SAÚDE deu continuidade à sua participação no projeto PROFAE e, no período de 2001 a 2004, ofertou 100 turmas do Curso Auxiliar de Enfermagem, qualificando 3.074 alunos em todo o Estado de Goiás. Em 2004 foi iniciado o financiamento da formação de 180 mil Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e proposta a criação do itinerário formativo que culminasse na habilitação técnica. Goiás iniciou suas primeiras 84 turmas com o que foi denominado primeiro lote, distribuídas por todo o Estado.

Em 2005 foi criada, pela Lei nº 15.260, de 15 de julho de 2005, a Superintendência da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, na

qual a estrutura do CEP-SAÚDE estava inserida. Mas em 2008 com a Reforma Administrativa Estadual a Superintendência da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, foi extinta e o CEP-SAÚDE foi transferido da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás para a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado por cerca de um ano e, apenas em 2009 a Escola retornou ao seu local de origem.

Em 2011 foi criada a Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS à qual o CEP-SAÚDE está subordinado. Em 2012 o CEP-SAÚDE encerrou o quarto lote de turmas de ACS e vem trabalhando na implantação dos cursos previstos na portaria de criação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS).

Quanto ao modelo organizacional a Escola Técnica é, atualmente, uma Coordenação e está subordinada à Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública “Cândido Santiago”, que por sua vez, está subordinada à Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS.

Tendo passado por muitas mudanças ao longo de sua existência, a Escola sempre teve algumas facilidades e outras dificuldades. Entre as dificuldades podem-se dizer que os erros de preenchimento dos instrumentos de acompanhamento e avaliação dos discentes é a mais incipiente, que traz à equipe o desafio permanente de tentar resolver o problema, pois vem demandando tempo, esforço e prejuízos para a Escola, municípios e Estado. A demanda de tempo dá-se em a equipe escolar corrigir várias vezes um instrumento, contatar o docente responsável, esclarecer sobre a forma correta de preenchimento, encaminhar de volta a ele, aguardar, receber o mesmo instrumento com os mesmos erros ou ainda com novos erros e percorrer o mesmo caminho. O esforço dá-se no desgaste pessoal com o trabalho que deve ser encerrado, visto que há outros a serem iniciados, enquanto é refeito o mesmo. Já os prejuízos podem ser visualizados com os gastos com material para impressão, fax, telefones e carros oficiais, que são necessários para o envio de comunicações, novas impressões dos instrumentos, envio para os municípios, retornos e reenvios de quantas vezes forem necessárias.

Inicialmente será utilizado como piloto o Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Os instrumentos utilizados no curso são:

- ✓ **Diário de Classe** no qual constam: nome do curso, local/turma, espaço para preenchimento do mês/ano, espaço para preenchimento do nome, carimbo e assinatura do responsável pelo diário, relação nominal dos estudantes em ordem alfabética, espaço para datas e frequências, espaço para consolidação da quantidade de faltas por aluno e por folha, registro das bases tecnológicas, espaço para três avaliações escritas e duas práticas, médias, recuperação e média final;
- ✓ **Frequências de Prática** que são utilizadas apenas como um diário de frequência das aulas de dispersão e constam: nome do curso, local/turma, espaço para preenchimento do mês/ano, espaço para preenchimento do nome, carimbo e assinatura do responsável pelo diário, relação nominal dos estudantes em ordem alfabética, espaço para datas e frequências;
- ✓ Ficha individual de **Avaliação de Desempenho Final**, que é um instrumento qualitativo de acompanhamento arquivado junto com o diário e a frequência de prática e, constam: além do nome do curso, local/turma, espaço para preenchimento do mês/ano, espaço para preenchimento do nome, carimbo e assinatura do responsável pela ficha, espaço para preenchimento do nome do aluno, as competências finais desejáveis expressas em conhecimentos, habilidades e atitudes. Há, ainda, uma coluna para que o supervisor de prática preencha com um conceito “Apto” ou “Não Apto” para cada competência descrita.

É necessário esclarecer que o preenchimento, dos instrumentos de acompanhamento e avaliação dos discentes dos cursos da Escola, continuará a ser manuscrito, o que se deseja é criar um manual para auxiliar os docentes no momento de tal atividade. No Estado de Goiás algumas iniciativas já vêm sendo tomadas para a migração do diário de classe manual para o digital, mas este ainda não é o caso da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Experimentalmente também será utilizado o manual apenas para o preenchimento dos instrumentos do curso de Habilitação Técnica do Agente Comunitário de Saúde.

Após análise dos documentos apresentados no encerramento do quarto lote de turmas da Qualificação do ACS, foi constatado que os erros mais comuns são:

- ✓ Rasura na tentativa de correção de erros;
 - ✓ Preenchimento com “f” minúsculo, ao invés de “F” maiúsculo;
 - ✓ Aprovação com percentual de frequência inferior ao exigido (75%);
 - ✓ Datas e locais preenchidos errados ou em branco;
 - ✓ Preenchimento com “bolinha” para presença, ao invés de “pinguinho”;
 - ✓ Médias com erros de cálculos ou de arredondamento;
 - ✓ Observações escritas em locais impróprios;
 - ✓ Conceitos variados, tais como “sim e “não” nas colunas em que deveriam constar apenas “apto” ou “não apto”, para as Fichas de Avaliação de Desempenho
- Final.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Elaborar um manual para esclarecer os Docentes do Curso de Habilitação Técnica do Agente Comunitário de Saúde (ACS), sobre a forma correta de preenchimento dos instrumentos de acompanhamento e avaliação dos discentes do curso.

2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Diminuir o tempo decorrido entre o encerramento do curso e a expedição do certificado de conclusão do curso pela Secretaria Escolar;
- ✓ Minimizar a quantidade de recursos humanos necessária para a finalização do curso;
- ✓ Evitar o desgaste dos recursos humanos em refazer várias vezes o mesmo trabalho;
- ✓ Economizar as despesas com material para impressão, fax, telefones e carros oficiais.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A questão da uniformização do preenchimento dos instrumentos de acompanhamento e avaliação não encontra atualmente respaldo na literatura científica. Escreve-se muito sobre avaliação, mas não sobre os instrumentos para registro destas avaliações. Assim, os docentes do curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que em geral são graduados em enfermagem e não passaram por um curso de licenciatura, sentem-se desamparados ao buscar respostas para suas dúvidas.

“Aprender é um prazer inalienável do ser humano; não dá para ser negociado; não pode ter preço. A nota ou qualquer outro signo equivalente não precisam ser escamoteados, não precisam deixar de existir. Podem ser ferramentas muito úteis, desde que reflitam, principalmente, a qualidade dessa aprendizagem; desde que jamais contribuam para que o aluno aprenda a não aprender”.(RABELO, 2003, p. 35)

“O diário de classe é um instrumento legal de registro do desenvolvimento das atividades pedagógicas do professor, das situações didáticas da vida escolar dos alunos, do acompanhamento das suas aprendizagens, do desempenho escolar”(ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DO DIÁRIO DE CLASSE, 2012, p. 1)

Os profissionais, Enfermeiros, Cirurgiões Dentistas, Nutricionistas, Médicos, entre outros, são indicados à Escola pelos Gestores municipais e então passam a participar do desenvolvimento do curso. A primeira fase é a participação na Capacitação Pedagógica, com carga horária de 40 horas. Nesta fase os futuros docentes começam a entender o processo pedagógico da Escola e algumas teorias. São estimulados a ampliar o olhar para além da rotina a que estavam inseridos e passam a direcionar a atenção para a educação. Por serem de uma área distinta da pedagógica e terem pouco contato com a licenciatura têm certa dificuldade em entender alguns procedimentos como o preenchimento técnico dos instrumentos utilizados nos cursos. Sabe-se que há deficiências na formação dos próprios professores, que encontram divergências entre a teoria estudada nos cursos de graduação e a prática pedagógica do mercado de trabalho, assim, é perceptível a dificuldade enfrentada pelos docentes que vem da área da saúde diretamente para a educação de nível técnico.

“Os problemas nos processos formativos para a docência podem ser observados na formação básica, pois as instituições formadoras muitas vezes dão maior ênfase ao conhecimento teórico, oferecendo poucos subsídios à prática docente e

praticamente nenhuma prática efetiva. Pela própria natureza da função docente e pela forma como usualmente estão organizados, os cursos não conseguem preparar o futuro professor para enfrentar toda a complexidade do campo de atuação e as diversas situações que encontrarão nas escolas em que vão se inserir como profissionais. Nem seria possível que o fizesse, dada a dinamicidade do contexto educacional, inserido no contexto social mais amplo, e também da própria evolução dos conhecimentos e conteúdos que precisam ensinar". (PIERI, 2007, p. 5)

A dificuldade para que os novos docentes entendam a importância e seriedade com que os instrumentos de acompanhamento e avaliação devem ser tratados é um fator que contribui para o atraso da Escola no encerramento dos cursos.

"O Diário de Classe é um documento que deve estabelecer diálogo com o planejamento docente e ter uma estreita relação com a proposta estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, bem como, respeitar o calendário acadêmico. Portanto, os seus registros devem ser claros e precisos, uma vez que é a comprovação de que as aulas e as avaliações foram efetivamente concretizadas, e que culminarão como base de alimentação do Sistema Acadêmico". (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2012, p. 5).

Algumas semanas antes do início das aulas obrigatoriamente os futuros docentes participam de um momento de oito horas de planejamento, sejam eles experientes ou não. Nesta fase há a problematização do preenchimento dos instrumentos que serão utilizados durante o curso. Nota-se já muita ansiedade, movimentação na sala de aula e certa perturbação quanto à organização de quais informações referem-se a este ou àquele instrumento, em que tempo e como devem ser registradas.

4. METODOLOGIA

Numa primeira etapa a equipe pedagógica do CEP-SAÚDE buscará o apoio dos gestores municipais, por meio de ofícios, para a permissão de que seus profissionais, que atuaram no curso em questão, contribuam com a Escola por meio da participação destes num grupo de trabalho. Tal mobilização é importante visto que sem os docentes, que viveram a inquietação de cometer tantos erros com a intensão de acertar, o desenvolvimento do trabalho pode ficar comprometido.

Em seguida será marcada uma reunião dos integrantes que comporão o grupo para que o coordenador exponha os objetivos do trabalho e as expectativas da equipe em relação ao mesmo. Logo apresentará em “*datashow*” os modelos de instrumentos existentes e iniciará uma oficina de preenchimento para relembrar os mesmos.

Então, o coordenador solicitará que os docentes enumerem suas dificuldades e dúvidas durante os preenchimentos. As informações coletadas serão analisadas pelo grupo e num próximo momento serão colhidas sugestões para o manual.

A partir das informações obtidas o manual, então, será elaborado.

Na próxima turma de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde o manual será utilizado como piloto para corrigir possíveis falhas ou mesmo deficiências verificadas pelos docentes. Após a correção o manual estará disponível para todas as turmas do mesmo curso.

É importante que o grupo inteire-se totalmente do projeto para estar motivado a contribuir com a Escola.

Na página 17 serão detalhadas as operações, os resultados, os prazos e os responsáveis no **Quadro de Etapas da Elaboração do Manual**.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Dentre vários instrumentos que materializam o fazer pedagógico explicitamente docente, podem-se citar como os mais importantes utilizados pelo CEP-SAÚDE, os já citados: diário de classe, a Frequência de Prática e a Ficha de Avaliação de Desempenho Final, sendo que o primeiro apresenta-se como documento que, tanto oportuniza como possibilita uma visualização do currículo escolar e da evolução do discente. Visto assim é possível detectar a importância destes instrumentos e a necessidade de uniformização de suas informações.

Segundo normas do Ministério da Educação (MEC), os responsáveis pela guarda e segurança do conjunto de documentos escolares são o Diretor e o Secretário da Unidade. É do Secretário Escolar a responsabilidade pela emissão de diplomas, certificados, declarações e outros documentos de comprovação de vínculo de alunos com a Escola. Conforme a Universidade Estadual de Goiás (UEG) (s.d., p.1) “o diário de classe é um dos documentos mais importantes para o registro da vida acadêmica do aluno, aquele com o qual o professor trabalha diretamente”. E, segundo GOIÁS, no Plano de Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde, uma das atribuições do Coordenador de curso é acompanhar o encaminhamento dos documentos produzidos ou preenchidos pelos docentes sob sua responsabilidade à Secretaria Escolar. Diante da importância e de tantos envolvidos no processo de produção, utilização e guarda de tais documentos, é imprescindível que alguma medida seja tomada para dinamizar os trabalhos.

Por anos tem sido possível observar que os docentes erram mais que o aceitável, o que dificulta o progresso dos trabalhos da equipe da Secretaria Escolar, prejudica a vida dos alunos/trabalhadores do SUS, que perdem oportunidades de melhoria no trabalho e aumento salarial.

QUADRO DE ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO MANUAL

OPERAÇÃO	AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS	PRODUTO	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEIS	PRAZO
1. Mobilizar os gestores municipais;	✓ Enviar ofícios aos gestores municipais de saúde esclarecendo sobre o projeto e solicitando apoio para liberação dos profissionais docentes	Gestores mobilizados	Docentes disponíveis para participação no grupo de trabalho	Impressão de 25 ofícios e envio por meio do serviço de transporte e malotes para os municípios	Coordenador e subcoordenador do projeto	5 dias
2. Formar um grupo de trabalho	✓ Formar uma equipe coordenadora e convidar os docentes para participação	Docentes e equipe coordenadora formada para compor o grupo	Grupo formado	Uma linha telefônica	Equipe coordenadora	5 dias
3. Reunir para expor objetivos e expectativas do grupo	✓ Entrar em contato com os participantes para reunião; ✓ Realizar reunião para conhecimento de todo o grupo e expor objetivos e expectativas	Grupo informado e grupo motivado para os trabalhos	Reunião realizada	✓ Sala de aula por parte da escola; ✓ Carros oficiais e diárias para os participantes por parte dos municípios.	Equipe coordenador	4 horas
Apresentar em <i>Datashow</i> os modelos de instrumentos existentes	✓ Projetar em <i>datashow</i> os instrumentos de acompanhamento e avaliação de discentes disponíveis na Escola	Os participantes devem lembrar os instrumentos que já foram utilizados por eles.	Instrumentos reconhecidos	<i>Datashow</i>	Coordenador da equipe	2 horas
4. Realizar oficina de preenchimento dos instrumentos	✓ Distribuir para cada participante uma cópia dos instrumentos utilizados; ✓ O coordenador deve orientá-los a preencher	Cada participante, de acordo com a própria vivência deverá concentrar-se na própria dificuldade	Instrumentos preenchidos	Papel sulfite, impressora e canetas	Coordenador da equipe	2 horas
5. Enumerar as dificuldades e dúvidas relatadas durante os preenchimentos	✓ Um membro da equipe deve estimular o grupo a relatar as dificuldades e dúvidas encontradas durante os preenchimentos; o mesmo membro deve anotar e enumerar os relatos para posterior análise	Reconhecimento das dificuldades e dúvidas encontradas com o preenchimento dos instrumentos	Dificuldades e dúvidas relatadas	<i>Datashow</i>	Equipe coordenadora	2 horas
6. Analisar as	✓ Ler e entender juntamente	Reconhecimento das	Informações analisadas	<i>Datashow</i>	Coordenador,	4 horas

informações coletadas;	com o grupo as dúvidas e dificuldades relatadas durante a oficina de preenchimento.	dificuldades de preenchimento			subcoordenador e auxiliares	
7. Estimular os participantes a apresentar sugestões para a construção do manual de preenchimento dos instrumentos	✓ Estimular o grupo para que contribua na apresentação de ideias para a construção do manual	De acordo com a própria vivência cada membro poderá contribuir com o desenvolvimento do manual	Sugestões apresentadas	<i>Datashow</i>	Equipe coordenadora	2 horas
8. elaborar juntamente com o grupo o manual;	✓ A partir das informações analisadas e das sugestões apresentadas construir o manual	Construção do manual em consonância com as informações e sugestões recolhidas	Manual construído	<i>Datashow</i>	Equipe coordenadora	4 horas
9. Utilizar o manual em uma turma piloto de Qualificação do ACS;	✓ Selecionar uma turma de Qualificação do ACS para ser piloto do manual	Reconhecer as falhas que persistem após o desenvolvimento	Utilização do manual em projeto piloto	✓ Manual impresso para os docentes da turma; ✓ Carros oficiais e diárias para a equipe coordenadora realizar viagens para visitas de supervisão à turma em questão	Equipe coordenadora	Durante os seis meses de realização do curso
10. Corrigir falhas e deficiências;	✓ Recolher depoimentos orais e escritos sobre a utilização do manual	Reconhecimento dos pontos fortes e fracos do manual	Falhas e deficiências corrigidas	Papel sulfite e impressão	Equipe coordenadora	30 dias
11. Utilizar o manual em todas as turmas de Qualificação do ACS	✓ Disponibilizar juntamente com o material básico de início das turmas o manual de preenchimento	O manual deve responder as dúvidas e ajudar a eliminar as dificuldades de preenchimento dos instrumentos	Manual utilizado em todas as turmas de Qualificação do ACS	Papel sulfite e impressão	Equipe coordenadora	indeterminado

12. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	JUL/2013	AGO/2013	SET/2013	OUT/2013	ABR/2014	JUL/2014
Formar equipe coordenadora	X					
Eleger um coordenador geral	X					
Contatar municípios	X					
Contatar docentes	X					
1ª reunião de trabalho com o grupo		X				
2ª reunião de trabalho com o grupo		X				
3ª reunião de trabalho com o grupo			X			
Elaboração do manual			X			
Utilizar em turma piloto				X		
Corrigir falhas e deficiências					X	
Disponibilizar para uso de todas as turmas de qualificação do ACS						X

13. ORÇAMENTO

ESPECIFICAÇÃO DAS DESPESAS	ESCOLA	MUNICÍPIOS
Papel sulfite	X	
Impressão	X	
Diárias para equipe coordenadora	X	
Diárias para docentes		X
Carros oficiais	X	X

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há pouca literatura acerca dos instrumentos de acompanhamento e avaliação de discentes, o que pode ser considerado certo desprezo pelos instrumentos que para muitos autores serve para quantificar e não qualificar o desempenho do aluno. Porém o preenchimento, protocolo na Secretaria Escolar e posterior arquivamento é um pressuposto exigido pela Lei de Diretrizes e Bases a Educação (LDB), visto que deve haver comprovação de algum modo de que o aluno obteve rendimento favorável à continuidade de seus estudos em séries posteriores e porque vários outros documentos podem ser expedidos com base nestes e, ainda, porque podem-se dizer que são documentos de memória.

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu cap. II, seção I, art. 24, inciso VI, “o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação”. Apesar de não especificar instrumentos, fica clara a sua necessidade. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação são necessários na medida em que possibilitam a correção do caminho percorrido tanto do docente quanto do discente em favor da melhoria da educação.

Os instrumentos em questão vêm deixando a desejar no quesito reflexão sobre as práticas e responsabilizando apenas as políticas educacionais pela inércia da área quando mudanças significativas podem iniciar a partir de reflexões do micro, ou seja, da própria escola. Quando os docentes, munidos de uma formação inicial, neste caso, a própria Capacitação Pedagógica oferecida pelo CEP-SAÚDE, e passando por uma formação contínua, oferecida ou não pela escola, recebem o diário de classe, o vêem mais como uma forma de organizar o trabalho dentro das bases tecnológicas lecionadas e, ao passo que vai ministrando as aulas, o desejável é que passe a observá-lo como meio de adequação curricular. Este fato pode favorecer ao docente perceber que a escola é também um meio de construção do conhecimento e não deve ser somente um fim de aquisição de um saber pronto e acabado a ser rigidamente ministrado.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Educação profissional e tecnológica: legislação básica.** 6ª ed. Brasília: MEC, 2005.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás. **Plano de Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde.** Goiânia: SES/CEP-SAÚDE, 2006, 31 p.
- GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Orientação para preenchimento de diários conforme recomendação do MEC.** Goiânia. Disponível em: <<http://www.smb.ueg.br/arquivos/secretaria/diarios.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2013.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Diretoria de Administração Escolar. **Manual de preenchimento de diário de classe.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt&source=hp&q=manual+de+preenchimento+de+diario+de+classe&gbv=2&oq=manual+de+preenchimento+de+diario+de+classe&gs_l=heirloom-hp.3...2401.17575.0.17802.45.18.1.26.27.0.254.3188.2-14.14.0...0.0...1ac.1.m-duU_uq_FY>. Acesso em 09 abril 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARIA, J. **Orientação para preenchimento do diário de classe.** [s.l.]. 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/joamaria/orientao-para-preenchimento-do-dirio-de-classe>>. Acesso em: 01 abril 2013.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIERI, G.S. **O papel da equipe pedagógica e de direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental.** 2007. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.